

O OPERARIO

PERIODICO LITTERARIO E NOTICIOSO

Propriedade dos copositores do Jornal do Commercio

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Assignatura
Por mez \$500

Pagamento
Adiantado

I.º Mez Desterro—Sabbado, 27 de Agosto 1881 N. 3

O OPERARIO

A aceitação que o publico sensato e animador da provincia tem dispensado ao presente jornalsinho, órgão dos nossos vigílias e locubrações, enche-nos bastantemente de orgulho e satisfação.

Emquanto uma parte da mocidade que percorre as ruas desta cidade constantemente, sem occupação e talvez já viciada por companhias mal intencionadas, pretende censurar o nosso zelo e empenho pelas lettras

patrias, — somos animados por jovens sensatos e por pessoas já provecas nos trabalhos litterarios.

Não nos faltam animo e coragem para levarmos ao cabo a missão, a que nos propózemos: sobram-nos muito amôr ás lettras.

Mocidade, com o espirito ardente e resolutivo, com o coração cheio de fé e sentimentos nobres do trabalho, fitamos os olhos no horisonte do futuro, e caminhamos impavidos.

Somos novéis trabalhadores, porem a grandiosa idéa do progresso nos ani-

Folhetim

8

O PRIMEIRO AMOR DE MÃI

Dezoito annos depois

Estava assentada n'um canto da sala; jundella n'um mancebo a contemplava; e essa dá adoração era recompensada com um sorriso que resumia uma historia d'amor, um curso cheio dos mais amorosos transpor-

N'um grupo de homens se conversava fami-

liarmente, e um d'elles perguntou a outro:

—Então, Gil Vicente, quando teremos na côrte alguma representação dos teus actos?

—Não sei por ora quando poderei satisfazer esse desejo do nosso rei D. Manoel.

E vós D. Vasco da Gama, não ide descobrir novas terras, e ganhar mais uma corôa para vossa cabeça e um brazão para o nosso Portugal?

—Não, D. Rodrigues, ha já dous annos que sahi de Lisboa, e ha oito dias que cheguei á minha patria;—é-me necessario descansar um pouco.

Estou velho, bastante cansado. Naquella ultima viagem que fiz á India, arqueei com a furia dos ventos, com o furor das vagas indomaveis, porém... tudo venci.

ma, e bate-nos o coração estremecido pelo engrandecimento e prosperidade do nosso torrão natal.

Aos nossos favorecedores, um voto de gratidão; enquanto formos assim protegidos, a tarefa, a que nos impozemos, será bella e suave será antes um premio do que um peso horrivel como são de ordinario os trabalhos que não são recompensados.

O enthusiasmo nos alimenta, e a valiosa protecção do publico nos torna as crenças mais vivas e mais fortes.

LITTERATURA

Ignota déa

Sentes?—A brisa, que suspira tremula dos mattagaes na solidão agreste, em teus cabellos vem depôr os osculos meigos e sanctos de nm amor celeste...

Ouves?—Nos êrmos, ao subtil murmúrio das frescas fontes, dos vergêis em gala, suspira amôres a calhandra tímida, e á solidão dos seus amores falla..

Vês? Brilha o sol nas amplidões dos paramos —sultão brilhante a estremecer d'amores— em cada raio um paixão intérimina accende audaz no coração das flores...

Ris?—No teu riso perfumado e trépido —como um regato crystalino e puro,— scintilla á chamma de um amor ethéreo, fallam promessas de um gentil futuro...

Cantas?—Na voz harmoniosa e tremula, nas varias notas da canção festiva,

murmura o amor os juramentos languidos de uma paixão sempre crescente e viva...

Olhas?—Reluz nos teus olhares humidos vibrante a chamma de um dasejo ardente, o fogo activo de um amor sem tregoa, brilhante o raio da paixão vehemente...

Fallas?—Suspira em tuas falias morbidas a voz do amor a palpar do aneio do anheio eterno de um perenne jubilo, de um goso infindo de infinito inleio...

Danças?—Teu seio, a estremecer precipite —tal como a vaga que o tufão agita,— do amor revella o crepitante incendio que as langues scysmas da paixão excita...

Dormes?—Teus labios divinaes agitam-se como gemendo uma palavra ardente do coração que se-debate exanime nos braços fortes de um amor fremente...

Sonhas?—O amor, a desfazer-se em canticos vem palpitante povoar-te os souhos de luz e flores, de desejos calidos, de alegres hymnos, festivaes, risonhos...

Despertas?—Sempre o pensamento unieo que vem saudar-te o despertar dictoso, é o divo amor, que os peregrinos osculos vem nos teus labios imprimir fogoso

Choras?—Nas tuas crystallinas lagrimas no langue aneio de tu'alm virgem, freme a paixão imperecivel, férvida, que traz do amor a divinal ve rtigan...

E's toda amor, eu todo amor! — Unamo-nos ao mundo, ás festas, ao prazer fujamos... e, p'ra vivermos d'este amor intérimo, ao ermo l... aos ermos, abraçados, vamos

HELVETIUS.

NOTICIARIO

Theatro

Realisaram-se conforme foram annunciados os dous espectaculos, da companhia dramatica, dirigida pelo insigne artista Simões.

Tratemos primeiramente da estréa d'esta companhia:

O *guia da montanha*, foi este o drama com que estrêou esta companhia.

Tão houve grande concurrencia, de que muito sentimos.

O desempenho da peça, foi o mais que se podia desejar.

Cube as honras da noite ao talentoso artista Dias Braga, que desempenhou o papel de protagonista, e a sympathica e intelligente actriz, Leolinda Amoedo, que obtiveram de nossa parte os mais fervorosos applausos.

Tieram estes artistas nessa noute mais uma gloria.

Permitti, ó talentosos artistas, que vos sude, e que vos envie nossos parabens.

O *filhos*, foi este o drama do segundo spectaculo.

Aniosos esperavamos a presença do sr. Simões em nosso palco, eis que appareceu, proporcionando-nos algumas horas de tão agradavel diversão.

O sr. Simões, foi o protagonista da

peça, revelando em seu papel, gosto e talento artistico.

E' este sr. um dos scintillantes astros que brilham nos céos da soberba arte de Eschylo.

Foi applaudido freneticamente.

As sympathicas atrizes d. Leolinda e d. Clementina, foram dignas dos applausos que obtiveram.

Os demais artistas, trabalharam satisfactoriamente.

Terminou o spectaculo, com a interessante scena-comica *Todos bem*, executada pelo actor Maia; trabalhou bem.



No dia 8 do proximo mez de Setembro vae ter logar a festa de N. S. das Dores, no Menino Deus, de que é juiz o Sr. Eugenio Bruno.

Consta-nos que será esplendida, segundo as disposições, em que se acha seu digno juiz.



No mesmo dia acima teremos, como se acha annunciada, a divina procissão de N. S. de Lourdes, formada pela nossa mocidade esplendida do sexo amavel.

Consta que o nosso vigario tem invidado todos os esforços, para que a procissão seja a mais attrahente possivel.

A nosso ver basta ser do sexo amavel para attrahir.



Erratas

Na poesia—*Ignota dea*—, publicada á 3ª pagina d'este periodico, ha os seguinte erros:

Primeiro col., verso 23:

—*d'aquelle* alma ferida....—

lê-se:

—D'AQUELLA alma ferida....—

Segunda col., verso 14:

—áquelle coração *que-amparára*?...—

lêa-se:

áquelle coração QUE ME-AMPARÁRA?...—

A' mesma col., verso 19:

—sempre em *noites* de dôr, sem uma au-
rora....

lêa-se:

A' mesma col.:—*Helvetins*—lea-se HEL-
VETINS.

Logogripho

Offerecido a A'

Risonho desponta o sol
Do magestoso Oriente...
A noute foge tremente
Ante a luz tão scintillante...
O sabiá na palmeira,
Um canto melodioso
Desprende inda medroso
O sabiá na palmeira...—6, 4, 1

As auras passam cantando
No matagal pei fumoso
Ledo hymno harmonioso
No seu rápido correr!...
A fonte que se deslisa
Pelos prados só de flores
Baixinho murmura: —amores...
A fonte que se deslisa...—7, 3, 1, 2

E no entanto a meiga virgem
Sempre triste e meditando,
Do peito de quando em quando
Desprende mil ais de dôr!—1, 5, 5, 7
Nem sorrisos buliçosos
Lh'entrebrem os lindos labios....
Nem d'alegria resabios...
Nem sorrisos buliçosos...—2, 4, 7

CONCEITO

Formosa virgem, adorei-te
amei-te
Com loucura e santo amor
ó flôr!

Nos meos sonhos tua imagem
Eu abraçava sorrindo,
dormindo!

Podera não

A filha de Tamberlik era cega e cantadora. O dr. Galeowski, que nha de operal-a da cataracta, apaixonou-se por ella e pediu-a em crsanto. A moça deu o sim, sem vêr a morado. Este restituiu-lhe a vista

Não será que o amor tambem di o braço do medico?

Certamente.

Galeowski apaixonara-se e fez dos primeiros milagres da sublimete medica.

Abençoada paixão.

A devoção de Nossa Senhora das Dores da igreja do Menino Deus fará celebrar no dia 8 do m de Setembro, ás 8 e meia l ras da manhã uma missa, e ser dia em que a Santa Igreja commemora á Natividade da S nhora.

Desterro, 28 de Agosto de 188

Procurador
Coelho Pinto